



**ANDREIA APARECIDA ALVES**

**LAÍS APARECIDA ALVES**

**A LEITURA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS**

**Lavras – MG**

**2021**

**ANDREIA APARECIDA ALVES**

**LAÍS APARECIDA ALVES**

**A LEITURA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Letras/Português, para obtenção do título de Licenciado.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia Fonseca de Amorim

**Orientadora**

**Lavras - MG**

**2021**

**ANDREIA APARECIDA ALVES**  
**LAÍS APARECIDA ALVES**

**A LEITURA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS CRÍTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte  
das exigências do curso de Letras/Português,  
para obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 08 de junho de 2021.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia Fonseca de Amorim - UFLA

Prof.<sup>a</sup> Dra Helena Maria Ferreira – UFLA

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira - UFLA

Prof.<sup>a</sup> Me. Camila Aparecida da Silva Marques – Membro Externo

Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia Fonseca de Amorim

**Orientadora**

**Lavras - MG**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Somos gratas a Deus pela condução e capacitação para concluirmos com êxito este curso.

Agradecemos aos nossos familiares que foram fonte de inspiração e acreditaram em nós, que compreenderam nossos momentos de ausência para dedicarmos aos estudos.

Agradecemos aos nossos colegas de curso pelo companheirismo e auxílio sempre que precisamos.

Somos gratas aos nossos professores pelo carinho e paciência em nos ensinar.

Agradecemos em especial a nossa orientadora deste trabalho que não facilitou em nenhum momento por saber que poderíamos mais e melhor.

Somos gratas a todos que contribuíram pelo nosso sucesso!

Muito obrigada!

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo revisitar estudos teóricos sobre a importância da leitura na formação de sujeitos críticos, com o intuito de entender o motivo pelo qual ainda é deficitária a formação de leitores no Brasil. Busca-se, também, entender a relevância de se trabalhar a leitura de forma mais crítica e auxiliar os professores de língua portuguesa na formação de leitores competentes. Para isso, empreendeu-se um estudo de caráter bibliográfico, dialogando com autores como: Smith (2003), Koch e Elias (2006), Antunes (2002), entre outros estudiosos da linguagem. Faz-se necessária a compreensão da concepção da leitura e de como ela é importante na formação de sujeitos críticos. Também se faz necessário compreender o tratamento dado à leitura na Base Nacional Comum Curricular, que habilidades envolvem esse processo, pois é de consenso entre os estudiosos da linguagem que, quanto mais domínio de leitura, maiores são os conhecimentos de mundo do sujeito. A partir da pesquisa apreendida foi possível confirmar a necessidade da atenção dos professores, principalmente aqueles que ministram a disciplina de língua portuguesa, na efetiva formação de leitores competentes, visto que essa prática linguística dialoga com o conhecimento de mundo das demais disciplinas, indo além do ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Leitura; Leitores competentes; Língua Portuguesa; BNCC; Formação de professores.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 A formação do leitor: dos anos iniciais até o ensino médio.....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 Concepção de leitura .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 A concepção de leitura na Base Nacional Comum Curricular .....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 A importância da leitura na formação de sujeitos críticos .....</b>	<b>19</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura é um processo cognitivo complexo capaz de ampliar a compreensão de mundo dos leitores, formando sujeitos que buscam novas perspectivas, para si mesmo e para o meio em que vivem de maneira crítica e consciente. Além disso, a criança que tem o hábito de ler desde cedo tende a ter mais facilidade em formular frases e praticar a escrita com mais segurança, já que a leitura amplia o vocabulário e o conhecimento de mundo dos que a praticam. A leitura é uma prática pedagógica, social e discursiva de grande importância na formação escolar/acadêmica e humana das pessoas, seja a leitura para se informar, seja para estudar ou por puro prazer.

Um dos grandes desafios dos professores da educação básica, principalmente os professores de língua portuguesa, é auxiliar os alunos a desenvolverem hábitos da leitura que ultrapassem a decifração de códigos. Formar leitores competentes, que saibam interpretar, opinar de maneira crítica é de suma importância quando se pensa em uma educação de qualidade.

Neste contexto, o desenvolvimento do presente artigo tem como objetivo revisar estudos teóricos sobre a importância da leitura na formação de sujeitos críticos, com o intuito de entender o motivo pelo qual ainda é deficitária a formação de leitores, além de buscar entender a relevância de se trabalhar a leitura de forma mais crítica e auxiliar os professores de língua portuguesa na formação de leitores competentes. Esses objetivos foram motivados pelos seguintes questionamentos: Qual é a concepção de leitura que deve embasar o trabalho com essa prática com vista para a formação de sujeitos críticos? Por que ela merece destaque na formação escolar/social dos sujeitos? Que tratamento é dado a ela na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

Este estudo se justifica por tratar da importância da leitura na vida das pessoas, tendo em vista que a escola e, principalmente, os professores de língua portuguesa são atores principais para desenvolver a formação de leitores competentes. Quanto mais domínio de leitura, maiores são os conhecimentos de mundo do sujeito, portanto é primordial a atenção dos professores de língua portuguesa na efetiva formação de leitores competentes, uma vez que essa habilidade linguística dialoga com o conhecimento de mundo das demais disciplinas, indo além do ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Para o desenvolvimento do artigo, a metodologia adotada se baseou numa abordagem qualitativa por meio de um estudo de caráter subjetivo e interpretativo. Dessa forma, foi

realizada uma pesquisa bibliográfica ancorada na revisão de estudiosos da leitura, como Smith (2003), Koch e Elias (2006), Antunes (2002), entre outros linguistas, e das orientações contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O trabalho foi dividido da seguinte maneira: inicialmente é apresentada uma seção em que é discutida a formação de leitores dos anos iniciais até o ensino médio, passando para uma seção que busca compreender a concepção de leitura. Dando sequência à presente proposta, é feito um estudo visando o entendimento de como o eixo leitura é abordado na BNCC, seguindo para uma seção que busca a reflexão da importância da leitura na formação de sujeitos críticos e as considerações finais do trabalho.

## **2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES**

A leitura consiste em uma atividade complexa, de caráter interativo, que envolve o processamento mental e visa à construção de sentido para o que se lê, por isso é fundamental entender as especificidades do ato de ler. As habilidades de leitura devem ser trabalhadas desde o início da vivência escolar – é nos anos iniciais que a base de ensino se consolida. Dessa forma, é fundamental que o ensino das práticas de leitura esteja articulado aos demais conteúdos trabalhados na escola. Os professores de diferentes áreas devem manter um diálogo com o professor de língua portuguesa até o final da formação acadêmica dos alunos, pois, conforme veremos a seguir, a formação do leitor envolve, conhecimento linguístico-semiótico, conhecimento de mundo e conhecimento do funcionamento das diferentes práticas sociais.

### **2.1 A formação do leitor: dos anos iniciais até o ensino médio**

O professor de língua portuguesa desempenha um papel chave para o sucesso da formação de leitores críticos, por isso é interessante que as aulas de língua portuguesa sejam vinculadas aos demais conteúdos trabalhados, pois assim as possibilidades de o sujeito tornar-se crítico e com aptidão para ler o mundo ganham mais consistência. Tal tomada de atitude leva à prática da leitura em diversas dimensões sociais, passando pela leitura no contexto histórico, artístico, literário e por todos os ambientes que o rodeiam.



A leitura possibilita ao sujeito tornar-se crítico e com aptidão para compreender como se estruturam as diferentes práticas sociais. São os conhecimentos construídos ao longo da formação escolar que irão possibilitar o desenvolvimento das habilidades de leitura e construção de sentido.

Uma das referências nesta pesquisa é o educador Paulo Freire. O principal ponto que pode ser destacado no pensamento do autor diz respeito ao processo de alfabetização. Os professores de língua portuguesa devem tomar como ponto de partida para a formação integral no ambiente escolar os conhecimentos que os alunos levam para a escola, as diferentes bagagens culturais de cada um, tendo em vista o fato de que a sociedade é constituída por camadas sociais que apresentam vivências diferentes. Como ressalta Freire (1985, p. 20):

O sertanejo traz informações sobre o sertão, sobre a vegetação e os animais que lá vivem, o que pode ser plantado e o que não pode. E que roupa vestir naquele clima, além do vocabulário próprio, dialetal, da região. Nesse sentido, todo homem pode fazer a leitura crítica do mundo, pois já tem um conhecimento advindo do senso comum e do bom senso. Esse conhecimento precisa ser exposto ao diálogo, precisa ser sistematizado.

Freire levanta questões em seus estudos a partir dos trabalhos pedagógicos de alfabetização de adultos realizados no estado de Pernambuco, ligados ao Movimento de Cultura Popular de Miguel Arraes (MCP). O próprio fato de um adulto não ter sido alfabetizado é parte de um processo que envolve opressão social. Para o autor, alguém marginalizado e oprimido socialmente pode se tornar um cidadão ativo e capaz de se posicionar de maneira crítica. Freire defende a tese de que a pedagogia libertadora<sup>1</sup> pode transformar as pessoas. Em seus trabalhos pedagógicos, o autor aborda que a alfabetização e a educação devem ter uma abordagem dialógica.

A alfabetização não é um processo técnico, neutro, principalmente, não a alfabetização do adulto. O adulto precisa, antes de mais nada, entender o meio que o rodeia. A alfabetização precisa acontecer também em outros termos, em outras linguagens, tais como a audiovisual (FREIRE, 1985, p. 20).

Nesse contexto, vale ressaltar que o processo de alfabetização (no qual se desenvolve a competência de ler e escrever) e de letramento (que utiliza a leitura e a escrita como habilidades de comunicação/interação social) são processos que acontecem de maneira simultânea, quando uma criança é alfabetizada, ela está sendo também letrada, ou seja, a alfabetização parte do

---

<sup>1</sup> Conforme Menezes (2001, p. 01) explica, a pedagogia libertadora “propõe uma educação crítica a serviço das transformações sociais, econômicas e políticas para a superação das desigualdades existentes no interior da sociedade”.

princípio do entendimento das letras e de suas simbologias e de maneira simultânea acontece a assimilação dos processos de escrita e de leitura.

Para alunos que integram os anos finais do ensino fundamental e, também, alunos do ensino médio, parte-se do princípio de que se deve incentivar o hábito da leitura, principalmente por meio de práticas de letramento e interações sociais. Isso envolve a apresentação de textos verbais e não verbais e textos inseridos no cotidiano dos alunos como *chats*, blogs, sites, músicas e tantas outras possibilidades de práticas sociais entre os jovens. Como explicou Amorim (2020, p. 52):

As ações verbais se fundam nas relações humanas e, como tal, elas permeiam todas as atividades desenvolvidas no espaço discursivo de uma dada esfera da sociedade, envolvendo sujeitos com propósitos enunciativos específicos. Por meio da utilização de uma língua, os sujeitos exprimem sentimentos e opiniões e interagem com os seus semelhantes. Essa interação é mediada por construções linguísticas que se estruturam na forma de um determinado gênero e que materializam discursos.

Nesse sentido, formar leitores competentes requer um esforço fundamental da comunidade escolar, dos pais e da sociedade em geral. O professor de língua portuguesa tem um papel importante nesse processo, pois, geralmente, é ele que trabalha a leitura e a compreensão de textos de forma mais efetiva. A construção do hábito de leitura deve ser trabalhada desde cedo e ser aprimorada ao longo da formação dos estudantes, pois trata-se de uma exigência de uma sociedade em que o domínio da leitura e da escrita se tornou um fator de inserção social. Quanto mais contato com gêneros textuais diversos, mais competentes os alunos estarão para dialogar com diferentes discursos sociais de maneira crítica e reflexiva.

Neste estudo, defendemos o ponto de vista assumido por Marcuschi (2002, p. 22) de que “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”. Ainda de acordo com o autor, os gêneros não constituem formas estruturais estáticas e imutáveis, pois assim como a língua, os modos como interagimos com o mundo sofre transformação no tempo e no espaço. Os gêneros são tipos “relativamente estáveis” de enunciados que materializam textos com uma estrutura e um funcionamento específico e visam atender às demandas de uma dada sociedade. Todo ato de linguagem envolve ação verbal, ainda que o gênero com o qual interagimos seja constituído por outras semioses.

Dando continuidade ao que foi abordado, na próxima subseção, será apresentado a concepção de leitura que permeia a discussão proposta.

## 2.2 Concepção de leitura

Compreender o que é a leitura e o que envolve esse processo é fundamental para a formação escolar/social dos sujeitos e um fator de construção da cidadania, por isso a concepção de leitura é pertinente para a proposta deste estudo. É preciso também compreender que há vários tipos de leitura e saber lidar com as diferentes situações de interação leitora em uma sociedade que exige, cada vez mais, a construção de sujeitos críticos e participativos das ações cotidianas. Há várias abordagens teóricas em torno da leitura, dependendo do olhar que se lança sobre essa prática social. Nesse sentido, o presente estudo selecionou três autores para a abordagem proposta. São eles: Koch e Elias (2006), Smith (2003) e Antunes (2002).

Koch e Elias (2006) apresentam questões relevantes para os estudos da cognição, principalmente no que diz respeito ao ato de ler, como “o que ler?” “Para que ler?” “Como ler?” São perguntas importantes para o estudioso que não quer somente ficar repetindo o senso comum. Entre as várias abordagens teóricas, para as autoras, três concepções de leitura se destacam: (i) foco no autor; (ii) foco no texto e (iii) foco na interação texto-autor-leitor.

A leitura com foco no autor, ancorada na concepção de língua como representação do pensamento, é aquela na qual o leitor constrói significado pela representação lógica do pensamento do autor. Essa perspectiva não leva em conta a interpretação que o leitor faz do texto, ou seja, não existe interação do leitor com o autor. O leitor caracteriza-se como um mero receptor do que é processado pelo autor. O sentido do texto é construído somente pelo autor, de modo que o leitor capta o que é dito, sem fazer considerações e julgamentos. Trata-se de uma proposta em que o leitor tem o papel interpretativo passivo, apenas absorvendo o que foi escrito.

A leitura com foco no texto parte do pressuposto de que a língua é um código, estrutura, mero instrumento de comunicação, e de que o sujeito é “(pré)determinado pelo sistema”. O texto é entendido como um produto da codificação feita pelo autor e que será decodificado pelo leitor. Nessa perspectiva, a leitura diz respeito ao reconhecimento dos sentidos das palavras, ou seja, de como elas se encontram articuladas na estrutura textual. Dessa forma, as atividades priorizam exercícios que envolvem o significado de termos que são utilizados no texto. Nesse tipo de atividade, o leitor não exercita sua capacidade de interpretação. Na maioria das vezes, são leituras que consideram a identificação de unidades simples do texto, que levam ao reconhecimento e à reprodução da língua como um código.

Já a leitura com foco na interação texto-autor-leitor, também chamada de concepção interacional da língua, parte do pressuposto de que o sentido é construído no curso da interação autor/leitor, mediado pelo texto. Dessa forma, os sentidos comungam as informações textuais

e os conhecimentos prévios que o leitor possui e o levam a fazer inferências e interpretações em relação ao que lê. É uma leitura crítica. Koch e Elias (2006) fundamentam os estudos na terceira perspectiva: foco na interação texto-autor-leitor, tendo em vista que, segundo as autoras, toda prática social envolve interação entre os sujeitos e os dizeres que eles produzem.

Para Koch e Elias (2006), no processamento textual, ou seja, na construção de sentido do texto, o leitor recorre a três grandes sistemas de conhecimento: o conhecimento linguístico-semiótico, o conhecimento enciclopédico e o conhecimento interacional.

O conhecimento linguístico-semiótico envolve os conhecimentos gramatical e lexical. Sendo assim, ao processar um texto, o leitor ativo mobiliza o conhecimento de ordem gramatical, ou seja, da estrutura linguística, e mobiliza o léxico que tem armazenado em sua mente. Isso leva ao entendimento da seleção e organização/articulação das palavras num texto, da coesão e da coerência textual.

O conhecimento de mundo, também chamado conhecimento enciclopédico diz respeito a eventos ou pessoas, bem como vivências pessoais. São as informações que se encontram armazenadas na mente do falante e que são acionadas no processamento textual. Alguns eventos temporalmente situados também estariam ligados a esse arcabouço conceitual.

O conhecimento interacional refere-se às formas de interação por meio da linguagem e abrange os seguintes conhecimentos: ilucocional, metacomunicativo, comunicacional, superestrutural. Esses tipos de conhecimentos são descritos e analisados por Koch e Elias (2006) como fundamentais para as práticas sociais. Estão relacionados aos objetivos do sujeito que enuncia em uma dada situação, à quantidade de informação necessária para cada evento, o registro linguístico e o modo como algo que se diz é dito, os recursos linguísticos necessários para o sucesso da interação e o gênero textual ao qual o dizer encontra-se organizado, bem como os efeitos de sentido que são promovidos por meio da interação.

Pode-se dizer que esse processo acima mencionado permite que possamos reconhecer os objetivos ou propósitos construídos pelo produtor do texto em uma dada situação interacional. O conhecimento ilucocional permite que o leitor perceba o propósito do autor, é por meio desse conhecimento que o leitor entende o que não é dito explicitamente, mas se encontra nas entrelinhas de um texto. O conhecimento metacomunicativo, por sua vez, é aquele que evita falhas na comunicação, pauta-se, por exemplo, na utilização de parênteses de esclarecimentos, Como Koch e Elias (2006, p. 52) afirmam, o conhecimento metcaomunicacional:

[...] é aquele que permite ao locutor assegurar a compreensão do texto e conseguir a aceitação pelo parceiro dos objetivos com que é produzido. Para tanto, utiliza-se de várias ações configuradas no texto por meio da introdução de sinais de articulação ou apoios textuais, atividades de formulação ou construção textual.

O conhecimento comunicacional diz respeito à utilização dos meios comunicativos adequados para que a interação entre os interlocutores aconteça de tal modo que o leitor consiga construir sentido para o que está sendo dito. Nesse contexto, a adequação linguística e utilização adequada do gênero textual são fundamentais.

Por fim, o conhecimento superestrutural, que é o conhecimento da estrutura e do funcionamento de gêneros textuais possibilita ao leitor reconhecer e diferenciar textos e interações comunicativas diversas, como por exemplo, diferenciar uma fábula de uma bula de remédio e organizar as sequências textuais que compõem os diferentes textos que circulam em uma dada sociedade.

Outro autor que contribui de maneira significativa para as reflexões propostas neste estudo é Smith (2003), que estuda a leitura em uma perspectiva psicolinguística. Para o autor, as informações visuais e não visuais de um falante ficam armazenadas no cérebro, na memória. No processamento de uma dada informação materializada linguisticamente por meio da escrita, o leitor, ao se deparar com informações visuais no texto, aciona esse conhecimento da memória e constrói sentido para o que lê.

Smith (2003) considera que a leitura se dá pela compreensão do que se lê, ou seja, a construção de sentidos de um texto é realizada a partir da articulação entre os conhecimentos que o leitor já possui a respeito de algo e o texto que está processando. O aprendizado, segundo o autor, modifica o que compreendemos, construindo novos significados para o que se lê. O entendimento do que se lê modifica o conhecimento que o sujeito já possui sobre as coisas do mundo, ampliando os significados, construindo novas visões e perspectivas daquilo que já se sabe. Por isso, a leitura é tão importante na construção de sujeitos críticos, pois ela amplia a compreensão com o entendimento que se tem do texto.

Segundo Smith (2003), buscamos em conhecimentos passados dados para o processamento textual. O conhecimento está ligado às nossas estruturas cognitivas. O sistema do conhecimento em nossas cabeças é organizado através de um modelo de trabalho bastante complexo: sabemos, então, mais do que nos foi ensinado. No processo de construção do conhecimento, agregamos outras fontes, tais como experiências vividas, reelaborando, então, os elementos de conhecimento e dando a eles outra conformação.

Smith (2003) argumenta que a estrutura do conhecimento mental se dá por meio de um sistema de informação organizado que possui, basicamente, três componentes: *um conjunto de categorias; regras de associação a essas categorias e um sistema de inter-relações das categorias*. Categorizar é a capacidade de reconhecer determinado item ou determinada situação ou evento, diferenciar e classificar, considerando um propósito específico. Essa categorização mental tem relação direta com a nossa cultura e costumes e se baseia na visão de mundo e na maneira como enxergamos as situações, ou seja, pelas nossas percepções culturais.

A visão de mundo existente em nossa cabeça é uma estrutura cognitiva complexa e dinâmica, que possibilita a interação com o mundo, assim como promove a exploração do mundo que criamos mentalmente, através da imaginação. Nesse sentido, a leitura dá abertura para que a imaginação seja instigada a partir do contato com obras literárias e criações artísticas. Além disso, Smith (2003) ressalta que a visão de mundo que existe em nossa mente proporciona “prever o futuro” e que “a leitura depende da previsão” que é dada ao que se lê, sendo a previsão a parte principal da leitura. O autor também relaciona a previsão com a compreensão, Smith (2003, p.35) explica que, “a previsão significa fazermos perguntas, e compreensão significa sermos capazes de responder a algumas dessas questões formuladas”.

O autor estabelece, ainda, uma associação entre leitura e pensamento. Segundo Smith (2003, p. 36-37), “a leitura pode ser definida como um pensamento que é estimulado e dirigido pela linguagem escrita”. Em seguida, ele ressalta que o pensamento durante a leitura pode ser separado em duas categorias, a primeira é “o pensamento no ato da leitura” e a outra é “o pensamento como consequência da leitura”, o qual pode levar a reflexões e a construção de novos significados e perspectivas. Smith (2003) pontua que o pensamento está associado a três condições: o conhecimento prévio sobre determinado assunto; a disposição, ou seja, temos que estar disponíveis para argumentar, desafiar ou questionar determinado assunto, e a autoridade para fazê-lo.

Antunes (2002), em seu artigo *Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas*, trata da importância do conhecimento plural de gêneros textuais como ampliação da competência comunicativa dos falantes da língua e consequentemente como fonte para a formação de leitores mais críticos.

Para Antunes (2002), trabalhar-se somente a língua no formato de texto não faz os usuários da língua portuguesa competentes, é necessário que eles entendam como ela funciona, como a usamos, o que inclui o domínio de gêneros textuais e das sequências linguísticas que os perpassam. O processo de letramento, segundo a autora, envolve o conhecimento de gêneros

textuais diversos, o que implica no domínio e no uso da língua em práticas sociais concretas, pois todas as práticas envolvem o uso de um ou mais gêneros. Dominá-los é um fator de inserção do sujeito nas atividades sociais. Os textos se fazem presentes nas relações interpessoais.

E neste ponto se chega à noção de gêneros de texto. Apesar das dificuldades de definição desse conceito, da fluidez de suas determinações em relação ao conceito de "tipos", é possível estabelecer alguns pontos centrais. No âmbito da presente reflexão, considere-se gêneros de textos como classes de exemplares concretos de texto. Inclui-se, portanto, no entendimento do que sejam os gêneros textuais: a) a dimensão global de sua realização, firmada na recorrência de traços e na instauração de modelos; b) a dimensão particular de suas manifestações, em que ocorre a confluência do homogêneo e do heterogêneo das realizações individuais. (ANTUNES, 2002, p. 68).

A definição proposta pela autora para gêneros textuais dialoga com os estudos de Marcuschi (2002) e também encontra ancoragem nos estudos de Bakhtin. Antunes (2002) sugere que o ensino da língua portuguesa, centrado na leitura e escrita de gêneros textuais diversos, promove o desenvolvimento do domínio textual e discursivo do aluno de forma ampla e concreta. Ela admite que os gêneros textuais favorecem o ensino da língua nas seguintes perspectivas:

- a) a apreensão dos "fatos linguístico-comunicativos" e não o estudo de "fatos gramaticais", difusos, virtuais, descontextualizados, objetivados por determinações de um "programa" previamente fixado e ordenado desde as propriedades imanentes do sistema linguístico;
- b) a apreensão de estratégias e procedimentos para promover-se adequação e eficácia dos textos, ou o ensino da língua com o objetivo explícito e determinado de ampliar-se a competência dos sujeitos para produzirem e compreenderem textos (orais e escritos) adequados e relevantes;
- c) a consideração de como esses procedimentos e essas estratégias refletem-se na superfície do texto, pelo que não se pode, inconsequentemente, empregar quaisquer palavras ou se adotar qualquer sequência textual;
- d) a correlação entre as operações de textualização e os aspectos pragmáticos da situação em que se realiza a atividade verbal;
- e) a ampliação de perspectivas na compreensão do fenômeno superando-se, assim, os parâmetros demasiados estreitos e simplistas do "certo" e do "errado", como indicativos da boa realização linguística. (ANTUNES, 2002, p. 71).

Ou seja, o ensino de língua por meio dos textos que circulam em diversas esferas da vida social possibilita uma formação mais abrangente do aluno. Não se trata apenas de compreender a ideia proposta, mas de compreender os mecanismos linguísticos utilizados para que uma dada ideia fosse construída linguística e discursivamente.

Por fim, podemos concluir esta seção considerando que a leitura consiste em um processo complexo que envolve processamento cognitivo, metacognitivo e interação social. A

formação de leitores requer o envolvimento de todos os professores, não apenas do professor de língua portuguesa. Para continuarmos a discussão proposta neste estudo, no próximo tópico, vamos discorrer sobre o tratamento dado à leitura na Base Nacional Comum Curricular.

### 2.3 A concepção de leitura na Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que direciona a educação brasileira, esta norma define e padroniza as aprendizagens e habilidades essenciais que os alunos devem desenvolver nas etapas da educação básica. O documento é apresentado da seguinte maneira:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (BRASIL, 2018, p.07).

Com relação ao conteúdo de língua portuguesa, o documento propõe a centralidade da linguagem para ampliação das relações discursivas, com o ensino de gêneros textuais diversos, oportunizando aos estudantes práticas sociais em diferentes esferas da vida em sociedade. A proposta visa direcionar o trabalho do professor, situando-o como elemento central nas definições de conteúdos, objetivos e habilidades, de tal modo que o aluno tenha domínio em reconhecer e utilizar gêneros textuais diferentes. O conhecimento da língua, nas modalidades oral e escrita, dos gêneros textuais, bem como o uso da norma-padrão e de diferentes linguagens (semioses), acontece por meio da leitura, por isso é tão importante a formação de leitores competentes uma vez que essa habilidade atinge diferentes esferas e campos do desenvolvimento humano.

Assim posto, pode-se ampliar a discussão para o tratamento dado no documento com relação ao eixo de leitura, ponto central deste trabalho. A leitura é definida na BNCC como um processo de interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos, ou seja, a leitura consiste em processamento de caráter cognitivo e interacional.



O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2018, p.71).

A BNCC orienta que o ensino da leitura deve estar ancorado no reconhecimento de diferentes semioses e, portanto, deve fundamentar-se nas práticas de letramento por meio de práticas constantes de leitura e de escrita. Ela amplia o conceito de texto e de leitura, propondo um trabalho escolar/social para além dos textos tradicionalmente trabalhados na escola para aqueles que tragam interpretação de fotos, pinturas, desenhos, esquemas, gráficos, diagramas, filmes, vídeos e músicas. Essa ideia propõe a leitura de textos que façam a interação da linguagem verbal e da não verbal, ou a linguagem em movimento com a utilização de filmes ou vídeos e o uso da música, o que privilegia textos vinculados com a cultura digital.

Peixoto (2018), em sua pesquisa, salienta que a BNCC conceitua a leitura como uma atividade complexa, que envolve várias capacidades e interações, estabelecendo relações discursivas e sociais. Além disso, o documento chama a atenção para os textos em formatos digital e propõe que o ensino da língua portuguesa deve acompanhar essas mudanças. A exemplo do uso de redes sociais, blogs, e as mudanças de expressões faladas e escritas, Peixoto afirma que:

Podemos inferir que o documento reconhece, embora não deixe explícito, que a leitura é uma atividade complexa, social, discursiva, interativa e cognitiva, que envolve várias capacidades, dentre elas: estabelecer relações, fazer apreciações e valorações, identificar, refletir, analisar etc. Ademais, é entendida como sendo uma atividade ampla, que envolve a leitura não só de textos impressos, mas também de multimidiáticos. (PEIXOTO, 2018, p.80).

Atualmente, com a alta disseminação de informações por meio da internet, o que facilita o acesso e o repasse de dados, a BNCC levanta questões sobre a proliferação de notícias falsas e a formação de leitores que estejam atentos às fontes pesquisadas, além do combate aos discursos de ódio, que nada agrega, pelo contrário, só aumenta o desgaste emocional das pessoas. A BNCC chama a atenção dos professores para que estes deem atenção especial na promoção da formação de pessoas interessadas e conscientes na busca de debates de boas ideias. Como o documento pontua:

Trata-se de promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma

sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias. (BRASIL, 2018, p.136 e 137).

Leitores competentes, com visão crítica sobre os fatos, possivelmente se interessarão por leituras e o repasse de informações, de assuntos, que irão somar suas vidas e a sociedade como um todo. Logo, é muito importante a atenção que o documento dá a essa tratativa, pois a escola é ambiente para formação humana, além da formação acadêmica. Assim, a leitura é vista como um exercício para formação cidadã das pessoas.

Para finalizar essa seção, é importante frisarmos que todas as competências específicas para área de Linguagens na BNCC, para alunos do Ensino Médio, envolvem atividades de leitura, o que ressalta a importância do ato de ler na formação de sujeitos críticos. A leitura é tratada no documento, como atividade essencial para a formação cidadã. Compete aos professores de língua, aliados aos demais membros da escola, promoverem ações que visam a formação de sujeitos leitores e críticos da sociedade em que vivem.

No documento são listadas sete competências específicas para a área de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio e todas envolvem o desenvolvimento da leitura na formação de sujeitos críticos. A primeira competência diz respeito à capacidade de “compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais)”, de modo que esse conhecimento oportunize a recepção e a produção de diferentes discursos sociais, assim como o entendimento e a interpretação crítica da realidade. A segunda competência busca “compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem”, ou seja, a linguagem deve ser utilizada de modo respeitoso à diversidade e à pluralidade de ideias, buscando a empatia e o diálogo que busque a resolução de conflitos.

A terceira competência, recomenda “utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais)” na promoção do respeito, da consciência socioambiental e do consumo responsável. A quarta competência, salienta que é necessário, “compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso”. Nesse contexto, é fundamental o reconhecimento da pluralidade da linguagem e buscar o enfrentando de preconceitos linguísticos.

A quinta competência, por sua vez, recomenda “compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais” – a linguagem é abordada por meio de práticas corporais, como danças, por exemplo, e a orientação é, mais uma vez, a busca pelo respeito à diversidade e as diferentes culturas e valores identitários. A sexta competência propõe “apreciar

esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais”, ou seja, construir conhecimento por meio de manifestações artísticas e a partir delas construir manifestações artísticas próprias. Por fim, a sétima competência ressalta a necessidade de “mobilizar práticas de linguagem no universo digital”, de modo a produzir sentidos e atuação na sociedade (“ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva”). Por meio das sete competências recomendadas na BNCC, todas envoltas em práticas de leitura, fica evidente a importância dessa prática na construção de sujeitos críticos.

#### **2.4 A importância da leitura na formação de sujeitos críticos**

A leitura é uma excelente ferramenta de conhecimento que tem o poder de conceder autonomia ao leitor, de libertá-lo e torná-lo um sujeito crítico, criativo e reflexivo. O leitor crítico desenvolve a capacidade de opinar e argumentar sobre o que lê. Além disso, ele procura por fontes fidedignas e confiáveis, algo importante considerando a enorme gama de notícias falsas que circulam nos meios de comunicação, principalmente na internet. A leitura aguça a curiosidade e a imaginação, pois por meio dela é possível se transportar para universos diferentes dos que se vive, ampliando assim a visão de mundo dos sujeitos, o que possivelmente irá refletir em suas vivências sociais.

Assim posto, a escola e os professores, em especial os professores de língua portuguesa, exercem papel importante na educação de qualquer pessoa, pois a prática pedagógica da leitura é uma etapa crucial na formação de sujeitos críticos. Conforme Cafiero (2010, p. 88) ressalta:

Um compromisso a ser assumido pela escola é o de possibilitar ao aluno a aprendizagem da leitura dos diferentes textos que circulam socialmente. A leitura de jornais, revistas, livros e o contato com teatro, cinema e música alargam os limites da mente e das possíveis leituras de um mesmo objeto. Ampliar esses limites pode contribuir (embora não garanta) para que a capacidade da escrita também se desenvolva na forma (ortografia, morfologia e sintaxe) e no conteúdo (ideias e argumentação). Assim fazendo, a escola estará contribuindo para ampliar o grau de letramento de seu aluno, contribuindo também para que ele possa atuar efetivamente como cidadão.

Ampliar o grau de letramento dos alunos é uma tarefa difícil e de responsabilidade da escola e dos professores que devem buscar estratégias para aguçar o interesse dos estudantes, utilizando a criatividade. O ideal é que os textos trabalhados em sala de aula ganhem maior complexidade conforme o desenvolvimento escolar. Desse modo, alunos do Ensino Médio

devem ser capazes de ler e compreender textos mais longos, assimilando gêneros textuais diversos, argumentar sobre temas do seu dia a dia e temas que sejam de discussão da sociedade. Cafiero (2010) afirma que a leitura deve ser utilizada para transformar a vida dos leitores. O ato de ler, segundo a autora, não se resume à decodificação de letras, sílabas, palavras e frases, a leitura leva a construção de sentidos. Quando um leitor compreende o que está lendo, ele é capaz de refletir, criticar e ampliar sua visão de mundo, encontrando ali utilidade para sua vida.

Leitores competentes são capazes de argumentar e opinar, de ler as entrelinhas, de interpretar o que se lê, fugir do senso comum e emitir suas considerações. São capazes também de fugir das armas da alienação em massa e exercem assim seus papéis sociais e de cidadãos. Dessa forma, pode-se concluir que a leitura é um instrumento de conhecimento que tem a capacidade de mudar as pessoas e conseqüentemente a sociedade a sua volta. Cabe a toda a sociedade estimular o gosto pela leitura e valorizar as ações da escola. Só é possível formar leitores a partir da prática cotidiana da leitura em diferentes espaços sociais e não apenas na escola, ou seja, é preciso haver um incentivo maior na formação do leitor, um engajamento que envolve a escola, a família e a sociedade em geral. Só uma ação conjunta poderá reverter o quadro em que nos encontramos atualmente em relação à formação escolar.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste artigo, buscamos revisitar estudos teóricos sobre a importância da leitura na formação de sujeitos críticos, com o intuito de entender o motivo pelo qual ainda encontramos dificuldades na formação de leitores. Além disso, buscamos entender a relevância de se trabalhar a leitura de forma mais crítica e auxiliar os professores de língua portuguesa na formação de leitores competentes. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa de caráter bibliográfica, apresentando a revisão de teorias sobre o eixo leitura presentes na Base Nacional Comum Curricular, dialogando com autores como Frank Smith, Ingedore Koch, Irandé Antunes que estudam a leitura como processamento de caráter cognitivo e interacional.

O que pudemos confirmar por meio deste trabalho é que a leitura tem papel fundamental na formação de sujeitos críticos. O desenvolvimento da habilidade de leitura, de maneira competente, promove a ampliação do conhecimento de mundo do sujeito. Dessa forma, é primordial a atenção dos professores de língua portuguesa na efetiva formação de leitores, visto

que essa habilidade linguística dialoga com o conhecimento de mundo das demais disciplinas, indo além do ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Por meio da leitura, é possível construir novos sentidos e refletir sobre novas perspectivas, além de construir entendimento daquilo que se lê, entender as informações que se encontram para além da materialidade textual, ou seja, ler as entrelinhas de um texto. A leitura desenvolve a capacidade argumentativa, primordial na construção de diálogos respeitosos, já que a falta de leitura compromete a elaboração de pensamento crítico e a capacidade de argumentação. Além disso, combate a disseminação e a proliferação de notícias falsas, pois a leitura desenvolve também a atenção do leitor para a busca por fontes confiáveis.

Esperamos que este artigo possa auxiliar os professores de língua portuguesa, para que eles busquem se informar mais a respeito das diferentes concepções de leitura que perpassam os estudos linguísticos e articular essas informações com a proposta curricular presente na BNCC. Entender o que é a leitura e a relevância de se trabalhá-la de forma mais crítica na escola é crucial para promovermos ações mais efetivas na escola visando à formação cidadã. A BNCC propõe este cuidado por parte dos educadores e estabelece competências e habilidades que são fundamentais na formação de sujeitos ativos e participativos das ações sociais.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, M., F. *Leitura, Escrita e Relações Intersubjetivas*. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, VII, 2020, Braga. *Ensino da Língua Portuguesa – dimensões, contextos, pedagogias e práticas Atas do VII SIELP*. Centro de Investigação em Educação - Instituto de Educação Universidade do Minho, 2020. p. 52.
- ANTUNES, Irandé. *Língua, Gêneros Textuais e Ensino: Considerações Teóricas e Implicações Pedagógicas*. *Perspectiva*, Florianópolis, v20, n.01, p.65-76, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10369>>. Acesso em 26 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- CAFIERO, Delaine. *Letramento e leitura: formando leitores críticos*. *Língua Portuguesa: ensino fundamental / Coordenação*, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 200 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).
- FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- KIRSCHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogos Infantis Tradicionais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- KOCH & ELIAS, V M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de. *Verbete pedagogia libertadora*. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/pedagogia-libertadora/>>. Acesso em 23 jun. 2021.
- PEIXOTO, Mayara Carvalho. *O Conceito e a Proposta de Ensino de Leitura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Desvelando Processos de Transposição Didática Externa*. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2018.
- SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler*. Porto Alegre: Artmed, 2003.